

Os momentos de Fertilização e de Concepção são os mesmos?

Tomamos conhecimento, através de notícia de TV, que foi implantado um embrião resultante de fertilização "in vitro" e que esse "embrião" deu origem a 3 (três) bebês. Fomos confirmar a notícia na [internet](#) e dela destacamos:

"A mãe dos trigêmeos, Alisson Penn, 31, foi inseminada com apenas um embrião por fertilização *in vitro*, disse o Dr. Victor Klein, especialista em partos múltiplos e gravidez de alto risco, que conduziu a operação. O embrião dividiu-se pela metade e uma das partes dividiu-se novamente, disse o médico.

Esta é a primeira vez na história do país, pelo que sabemos, em que de apenas um embrião inseminado nascem trigêmeos", disse Klein. Na maioria das vezes, se colocam dois ou três embriões, explicou."

Como se vê, são univitelinos, pois resultaram de apenas um "embrião" implantado, conforme a notícia. Nesse caso (univitelinos), a dedução lógica é a de que o "embrião", no ato da sua implantação, ainda não havia completado o seu estágio de desenvolvimento como embrião, para, então, poder ser considerado como início de vida de um **ser humano**; logo, deve ser tido, apenas, como um início de um "projeto" de vida animal, já que, até aí, como só foi implantado um embrião, só poderia haver um único espírito (alma) ligado ao que poderia ser considerado "corpo", no sentido de ser humano. Entretanto, segundo a notícia, houve uma bipartição e uma das partes dela resultante também se bipartiu. Logo, a conclusão que se pode tirar daí é que: a) o espírito se dividiu em dois e, após, uma de suas duas partes se subdividiu, para acompanhar a divisão e a subdivisão embrionárias; ou b) o "embrião" ainda não era um embrião em condições de abrigar um espírito (alma).

Quanto à hipótese "a", as religiões a consideram impossível, tendo em vista que todas elas são unânimes em afirmar a unicidade do espírito. Já quanto à "b", embora seja a mais lógica, as religiões dogmáticas não a admitiriam, pois, no caso aqui enfocado, contraria o dogma da união do espírito (alma) ao "corpo", o que, segundo elas, se dá no momento da concepção.

A ser verdadeira a ocorrência do fato, na forma noticiada, só podemos deduzir que o momento da ocorrência da fertilização não é o mesmo que o da concepção, considerado como o da junção dos dois (espírito e corpo) que, ao que parece, até esse fato, era confundido com o momento da fertilização.

O da fertilização, a Ciência já o constatou como sendo a fase em que as células passam a se dividir, já que até esse momento não se sabe se o óvulo foi fertilizado ou não; caberá a ela, ainda, identificar o momento em que as células completam o seu "trabalho" de configuração do embrião e começam o de formação dos órgãos e sistemas do corpo humano.

Nesse caso, só aí (início da formação dos órgãos e sistemas) devemos considerar que poderá haver uma possibilidade de vida humana a ser protegida como tal, pois é sabido que, no estágio de pré-configuração, ainda há o risco desse aglomerado organizado de células não ser aceito pelo organismo da mãe.

Alguém poderá argumentar que a união se dá desde a concepção. Ora, o que estamos tentando mostrar aqui, como nova hipótese, é justamente o fato de que fertilização é uma coisa e concepção é outra; apenas eram confundidos os seus momentos de ocorrência, por desconhecimento do grande público, talvez, não por culpa da Ciência, mas, quem sabe, por interesses de alguns setores da sociedade visando manter esse tipo de conhecimento fora do alcance do povo; claro está, se o fato aqui posto realmente tiver ocorrido na forma descrita na notícia. O que pode acontecer é que haja uma vinculação dos espíritos (os três, no caso daqui) entre si,

bem como ao(s) possível(eis) corpo(s) decorrente(s) do aglomerado organizado de células, ainda não transformado em embrião ou embriões propriamente ditos. No caso da fertilização "in vitro", entendemos que os espíritos (o leitor poderá até rir) fiquem de prontidão – como os soldados no quartel – até o momento da "concepção", o que só se dará após o "embrião" "pegar", em relação àqueles que serão destinados ao processo de implante. Veja o leitor que, enquanto o "embrião" não "pegar", não há que se falar em concepção, sob pena de se dizer que cônjuges, médicos e equipes, participaram de um aborto, caso um dos "embriões" implantados não "pegue" (no caso um crime doloso, já que todos os "envolvidos" têm conhecimento do risco contra a "vida", se aceito o entendimento de que nesses "embriões já há vida humana).

Quanto aos óvulos fecundados, que ficam no cilindro criogênico, entendemos que os demais espíritos participantes desse processo - como "convocados" ou como "voluntários" - serão liberados.

Queremos deixar claro que não discordamos do entendimento de que o espírito se liga ao embrião no momento da concepção. O que pretendemos mostrar aqui é a possibilidade de que, com o fato ocorrido (se verdadeira a sua ocorrência), deixa de existir o entendimento de que a fertilização e a concepção ocorrem no mesmo momento; isso porque, enquanto não houver implante do óvulo fertilizado e ele tenha prosperado, simplesmente não haverá concepção. A persistir o entendimento atual, o que estará ilegal será a fertilização humana *in vitro*, se não forem implantados todos os óvulos fertilizados, pois, em relação aos não implantados, estar-se-á condenando-os "à morte", se descartados, ou à "prisão perpétua", no caso de serem depositados em cilindros criogênicos. O leitor poderá até pensar que estamos brincando com coisa séria; mas o Código Penal terá que ser modificado para criar novas figuras penais no sentido de se punir pela "morte" ou pela manutenção desses "embriões" em "cárcere privado", ainda que não passem, nessa fase de desenvolvimento, de um mero aglomerado organizado de células. Quanto à utilização de embriões congelados, a concepção só acontecerá após dias, meses e até anos, do momento da fertilização do óvulo. Assim, entendemos, fica clara a distinção entre o momento da fertilização e o da concepção; ou não? Já quanto às pesquisas com células tronco, entendemos que não se pode falar que há uma **ligação** magnética do espírito com a parte física; o que pode haver é uma **emissão** magnética por parte dos espíritos que participam das pesquisas, como a exercida pelo espírito encarnante, numa encarnação normal, emissão magnética essa que será absorvida e depois suprida pelo organismo receptor das células tronco, da mesma forma – numa comparação grotesca – que um automóvel absorve a energia de uma outra bateria quando cai a da sua, o suficiente para fazer girar o motor e o seu alternador poder fornecer a energia a ele necessária, daí para a frente. Hoje há até cabos para esse tipo de operação; inclusive em estacionamentos organizados existe "kit" com bateria e cabo, de que nos beneficiamos certa vez, cuja lembrança nos motivou fazer essa comparação.

Analisando, também, à luz da Doutrina Espírita, vejamos a questão 344 de *O Livro dos Espíritos*:

"**344.** *Em que momento a alma se une ao corpo?*

A união começa na concepção, mas só é completa por ocasião do nascimento. Desde o instante da concepção, o Espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até ao instante em que a criança vê a luz. O grito, que o recém-nascido solta, anuncia que ela se conta no número dos vivos e dos servos de Deus."

Entretanto, não devemos nos esquecer que, em "A Gênese", Cap. I – 55 – final, é dito taxativamente:

"Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará".

Assim sendo, como esse fato dos trigêmeos demonstra que a Ciência, no decorrer das pesquisas até aqui realizadas, chegou a uma conclusão de que a fertilização é uma etapa da formação embrionária, a exemplo, no nosso entender, da elaboração da fundação de um edifício (fundação essa que se completa no momento em que está apta para receber a parte da estrutura, pois só a partir daí é que se vê que essa obra se transformará em um edifício – antes é u'a mera suposição), podemos deduzir que o "embrião" ainda não estava formado. Assim, a partir do fato aqui em foco, podemos afirmar que, no período que começa no momento da fertilização *in vitro*, passa pela divisão em dois e pela subdivisão de uma das metades do "embrião" implantado em mais dois - e vai até pouco antes da formatação dos embriões propriamente ditos, isto é, antes do instante em que as células começam a se especializar para darem início à formação dos respectivos órgãos - não há que se falar em concepção, já que só a partir desse instante é que, no nosso entender, o embrião passa a ter condições de "receber" o espírito ou alma, conforme a terminologia de cada religião, pois só a partir daí é que, para nós, começou a vida dos seres humanos deles resultantes, sob pena de admitir-se, também, a conseqüente divisão do espírito em dois e, em seguida, a subdivisão de uma de suas metades em mais dois, para dar origem ao terceiro ser humano; ressaltamos, se verídico o fato ocorrido na forma aqui relatada.

Como se vê, também sob a visão da Doutrina Espírita, não pode haver qualquer afirmação no sentido de que, nesse estágio de desenvolvimento da parte física daquilo que, futuramente, poderá se transformar em vida humana, já exista um ser humano na acepção da palavra, uma vez que, repetimos, ainda nessa fase de propagação celular, esse aglomerado organizado de células, pode ser objeto de não aceitação pelo organismo materno. Caso alguém pretenda usar como respaldo de seu ponto de vista que, já nessa fase, haja vida humana, lembramos que estaremos, fatalmente, sob o ponto de vista religioso, aceitando a subdivisão do espírito, pois, de um só "embrião", nasceram três seres humanos - cada um portador de um espírito. Conseqüentemente, se aceito o momento da fertilização como sendo o mesmo da concepção, estará sendo admitida, automaticamente, a divisão do espírito, repetimos.

Suponhamos, agora, que, em relação ao caso aqui enfocado, alguém argumente: como o espírito é quem preside a formação do corpo, não teriam, no momento da fecundação, sido ligados os três espíritos ao óvulo, cuja conseqüência foi exatamente a formação dos três corpos?

Na nossa lógica, argumentamos que não, pois, se o núcleo da célula (ovo) ainda não se havia dividido em dois, nenhuma de suas duas metades se bipartido, como poderiam os três espíritos se ligar a alguma coisa não individualizada? E como fica a lei da Física de que mais de um corpo (e perispírito é corpo) não pode ocupar o mesmo lugar no espaço? Logo, a dedução lógica será no sentido de que os espíritos, no caso, só se ligaram aos respectivos embriões após o processo de formatação de cada um deles (ver nota 1).

Continuemos.

Agora, em virtude desse fato, entendemos que caberá às religiões esperar o resultado das pesquisas científicas para, então, fixar as suas novas diretrizes, não devendo ser esquecido o episódio ocorrido na primeira metade do século XVII entre Galileo Galilei e a "santa" inquisição, do conhecimento de todos, quanto ao fato de que a Terra girava em torno do Sol e não ao contrário, como afirmava a "santíssima" Igreja, em relação ao qual ela só reconheceu oficialmente a razão da Ciência poucos anos atrás.

Enquanto a Ciência não apresentar novos resultados, devemos entender que as pesquisas com células tronco devem continuar, sob pena de sermos, mais adiante, acimados espiritualmente por entravar o progresso, motivo da reencarnação, para os que acreditam nela, preparando-nos para aceitá-los se, realmente, isso vier a ocorrer. Além do mais, não devemos nos esquecer de que a denominação "células tronco"

talvez tenha sido dada com o sentido figurado de que, embora fazendo parte da "árvore" chamada corpo humano, delas se originam todas as demais células que formam os órgãos do corpo humano; daí, talvez, a adoção dessa terminologia, que consideramos não apropriada, mas que a aceitamos por falta de capacidade técnica de conseguir uma melhor. Isso porque o tronco da árvore, a exemplo do tronco humano, já é parte integrante do corpo (árvore), enquanto as células chamadas de "células tronco", na nossa lógica, não; apenas dão origem a outras células que, por sua vez, dão origem àquelas que formarão os órgãos do corpo humano. Mesmo assim, arriscamo-nos a sugerir: "células matriz", "células fonte" ou "células curinga", já que a Ciência descobriu que, quando elas são implantadas em um órgão, "assumem" as funções das células que o formaram originariamente. Consequentemente, só podemos deduzir que, em decorrência desse fato, essas células tronco ainda não haviam atingido o estágio de especialização na formação dos órgãos e sistemas do corpo humano.

Logo, no caso de fertilização *in vitro*, enquanto o "embrião" não for implantado, não se pode falar em concepção, pois, embora exista o princípio vital (comum a todos os seres vivos) nesse aglomerado organizado de células, não há o que podemos chamar de princípio espiritual, que só aflora nessa fase e, ao que conseguimos depreender, só com a participação da energia magnética do espírito materno, já que não há gestação fora do corpo que servirá de mãe. O leitor poderá até dizer que estamos sofismando; mas é o que achamos lógico...

Estávamos desenvolvendo o nosso raciocínio quando começou a passar o programa "Campos Opostos", no Canal Rural, onde estavam debatendo, exatamente esse assunto, o ex-Procurador Geral da República, Dr. Cláudio Fonteles e o médico Dr. Darcísio Perondi, Deputado Federal (PMDB-RS), tendo o Dr. Fonteles dito, naquele momento, que caberia ao STF decidir o momento a partir do qual passará a "haver vida humana". Com todo o respeito ao Dr. Fonteles e seguindo o entendimento aqui exposto, discordamos desse seu ponto de vista, pois caberá ao STF decidir no sentido de que não pode haver vida humana enquanto as células não concluírem a formatação do embrião - instante em que começa a formação dos órgãos do corpo humano - o que é bem diferente, ou enquanto ele não for implantado. Isso porque falta o devido conhecimento técnico aos Senhores Ministros. Logo, essa definição (instante em que começa a vida humana) caberá aos cientistas pesquisadores do assunto, mediante a identificação do instante em que as células passam a formar os órgãos. Aí, sim, com base no novo patamar de conhecimento científico, essa dúvida (há, ou não, vida) estará afastada e a decisão do STF continuará correta. Acontece que os Srs. Ministros apenas decidiram pela constitucionalidade dos dispositivos da lei que preveem as pesquisas com as células tronco,, sabiamente, sem analisar o aspecto do início da vida humana, início esse cuja definição, se couber ao homem, será de competência dos pesquisadores.

Por outro lado, embora respeitemos todas as religiões, esclarecemos que não entendemos certas idiosincrasias relativamente a sexo, reprodução, limitação de natalidade, proibição de uso de contraceptivos, principalmente quando portadas por pessoas que nunca constituíram família ou mantiveram relacionamento sentimental com pessoas do sexo oposto em caráter oficial, diga-se de passagem, e vêm ditar regras de procedimento em matéria científica, sem qualquer apoio técnico ou de vivência a respeito do assunto, mas com base, apenas, em dogmas.

Antes que digam que também não temos conhecimento técnico sobre o assunto objeto da notícia, o que é verdade, explicamos que expendemos o nosso ponto de vista apenas sob o aspecto lógico, partindo da premissa de que de um só "embrião" implantado nasceram três bebês idênticos, o que nos levou a deduzir que o "embrião" implantado ainda não havia atingido o seu completo desenvolvimento, pois se dividiu em dois e uma de suas metades se subdividiu em mais dois. Logo, repetimos, vai caber aos pesquisadores, e apenas a eles, definir (com a margem de segurança necessária) até que momento o aglomerado organizado de células ainda não atingiu o estágio de

embrião propriamente dito, estágio esse que, repetimos, só poderá ser definido pelos pesquisadores do assunto, para não incidirmos no mesmo erro do geocentrismo. Feitas essas observações, sob o ponto de vista material, tentemos, agora, observar sob o aspecto transcendente, valendo para todas as religiões, inclusive as dogmáticas.

Como todos nós sabemos, Deus é onipotente porque é onisciente e onipresente. Logo, o progresso existe porque Ele assim o permite, pois sabe o que pode, ou não, ser feito pelo homem, no trajeto da evolução do seu ser.

Em função disso, perguntamos àqueles que dizem que Deus cria o espírito no momento da concepção e que, até agora, era considerado como coincidindo com o da fertilização: como fica a concepção no caso da fertilização *in vitro*? Continua sendo no mesmo da fertilização? Se sim, o lógico será deduzir-se que Deus, nesse caso, ficará na dependência da vontade dos participantes do processo de implante do "embrião" para que o espírito por Ele criado possa adquirir a condição de ser humano; portanto, Deus deixa de ser onipotente porque, nesse caso, vai depender da vontade da criatura e não da Dele, Criador. Se se considerar que a concepção também pode ocorrer quando do implante, Deus deixa de ser infalível, porque teve que mudar uma lei em função da vontade do homem, passando a existir dois momentos de concepção: - na fertilização, quando o embrião resultar de uma cópula natural; ou - no implante, quando resultante de fertilização *in vitro*. Será que Deus seria menos inteligente do que o homem e criar duas causas para obtenção do mesmo efeito?

Já se a concepção for aceita como ocorrendo no momento do início da formação dos órgãos no embrião, e **no útero materno**, uma vez que não há gestação de um embrião animal fora de um ventre materno, Deus permanecerá sendo infalível. E não venham os dogmáticos dizer que Deus, por tudo poder, vai mudar uma de Suas leis...

Isso porque, como Ele é onipotente - por ser onisciente e onipresente - Ele deveria saber que, um dia, o homem chegaria a esse estágio de evolução e já criaria uma lei que também atendesse à situação a que hoje chegamos. Não seria mais lógico? Logo, é muito mais fácil entender dessa maneira e passar a aceitar a concepção como ocorrendo no início da formação dos órgãos no útero materno, do que tentar "retirar" a infalibilidade de Deus, por mero capricho humano, para não se revogar um dogma.

Logo, se o homem já chegou a esse ponto de descobertas científicas, sobre o processo de vida física, é porque Deus o permitiu; ou vamos voltar à "Idade Média" e dizer que isso é "coisa do diabo"?! Mais: se o implante de um único embrião resultou em trigêmeos, devemos entender que, com esse fato, Deus está "indicando" que o caminho seguido pelos pesquisadores, até o momento, está na direção correta e "mostrando" que o espírito só poderá unir-se a esse aglomerado organizado de células no momento em que ficar delineado o arcabouço do embrião humano no útero materno e começar a formação dos órgãos de um novo ser humano; mesmo porque, até hoje, ao que sabemos, ninguém conseguiu, mediante a fertilização *in vitro*, a gestação de um ser vivo animal fora de um útero materno, ainda que tendo conhecimento da composição e da função de todos os nutrientes necessários ao crescimento físico do aglomerado organizado de células chamado de "embrião". Tanto isso é verdade que é necessária a utilização de "mães de aluguel" quando a "mãe" do óvulo não pode "gestar" o filho. Desculpe-nos o leitor pelo neologismo.

Consequentemente, sendo Deus onipresente, onisciente e onipotente, jamais Ele iria permitir ao homem chegar a esse patamar de conhecimento da vida se não fosse para o progresso da humanidade como um todo; ou o homem é mais cioso da ética e da moral do que Deus? Vejamos o exemplo da energia nuclear, que foi execrada por causa da bomba atômica e hoje está sendo utilizada em benefício da humanidade. Logo, não é a coisa em si que é prejudicial, mas, sim, o uso ou a destinação que a ela se dá; e isso não é motivo para que se impeça o progresso.

Basta serem previamente estabelecidas regras de procedimento para a continuação das pesquisas com as, para nós, impropriamente denominadas "células tronco".

Assim, obedecendo às regras estabelecidas, repetimos, caberá aos pesquisadores identificar, com a margem de segurança necessária, o momento em que o aglomerado organizado de células ainda não tiver atingido o delineamento de embrião. Portanto, devemos pedir a Deus para dar iluminação aos pesquisadores para que eles continuem no caminho certo, como até agora, mantendo os princípios de ética que devem nortear todas as atividades humanas, dentro do livre arbítrio de cada um.

Entretanto, isso não quer dizer que não mantenhamos uma atenção maior sobre o andamento desse tipo de pesquisa e a utilização dos seus resultados, face aos riscos decorrentes de uma aplicação não ética por parte dos pesquisadores ou dos que se apossarem dos conhecimentos destes.

Nota:

1. Sugerimos a leitura do Cap. 13 do Livro *Missionários da Luz*, de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, para maiores esclarecimentos sobre o assunto, inclusive visando nos corrigir, caso tenhamos nos enganado em nosso entendimento, já que visamos, apenas, o progresso dentro dos princípios éticos e, por consequência, cristãos.

JOÃO FRAZÃO DE MEDEIROS LIMA